

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE EQUIPES CIRÚRGICAS DO HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ (HSJA) PRÉ E PÓS-ANTISSEPSIA (POR SWAB): UM ESTUDO DIAGNÓSTICO PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO

Raffael Gesualdi Capaccia¹; Ramon de Sousa Rego¹; Lucas Rocha Magno Gomes Blanc¹; Lucas Gonçalves Picanço¹; Renan Modesto Monteiro²; Maristhela Alves Rodrigues^{2,3}

1. Discente do curso de Medicina – Universidade Iguazu, Campus V, Itaperuna-RJ; 2. Professor da Universidade Iguazu; 3. Infectologista do Hospital São José do Avaí

E-mail do autor principal: raffagcapaccia@gmail.com

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) representa uma das complicações mais relevantes associadas a procedimentos invasivos, contribuindo para aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e dos custos assistenciais. A antissepsia cirúrgica das mãos constitui uma das medidas mais importantes na prevenção dessas infecções, pois reduz a microbiota transitória e diminui a carga microbiana residente da pele dos profissionais antes do contato com o campo cirúrgico. **Objetivo:** Avaliar a eficácia microbiológica da técnica de antissepsia cirúrgica das mãos realizada pela equipe do centro cirúrgico do Hospital São José do Avaí (HSJA), comparando a carga microbiana presente nas mãos dos profissionais antes e após o procedimento. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e de caráter diagnóstico, realizado no centro cirúrgico do Hospital São José do Avaí, em Itaperuna (RJ). A amostra será composta por profissionais envolvidos em procedimentos cirúrgicos, incluindo cirurgiões, residentes, enfermeiros e instrumentadores. As coletas microbiológicas serão realizadas em dois momentos: antes da antissepsia cirúrgica das mãos e imediatamente após sua realização. Serão utilizados swabs estéreis umedecidos em solução salina para fricção nas regiões críticas das mãos, como pontas dos dedos, espaços interdigitais e região subungueal. As amostras serão semeadas em placas de ágar-sangue e incubadas em estufa bacteriológica entre 35 e 37°C por 24 a 48 horas para posterior contagem das Unidades Formadoras de Colônia (UFC). A eficácia da antissepsia será avaliada a partir do percentual de redução microbiana observado entre as coletas. **Resultados esperados:** Estima-se que a técnica de antissepsia cirúrgica das mãos utilizada pela equipe

do HSJA presente elevada eficácia microbiológica, com redução superior a 80% na contagem de Unidades Formadoras de Colônia após o procedimento. Entretanto, é possível que alguns profissionais apresentem redução inferior a esse valor, sugerindo variações individuais na execução da técnica ou na adesão aos protocolos institucionais. Outra possibilidade é a ausência de diferença estatisticamente significativa entre as contagens pré e pós-antisepsia em determinados casos, o que poderá indicar a necessidade de revisão ou aprimoramento das práticas de preparo cirúrgico das mãos. **Conclusões:** Espera-se que os resultados desse estudo permitam avaliar de forma objetiva a eficácia da antisepsia cirúrgica das mãos realizada no centro cirúrgico do HSJA. Os dados obtidos poderão contribuir para o fortalecimento das práticas de biossegurança, para o aperfeiçoamento de protocolos institucionais e para a redução do risco de infecções de sítio cirúrgico, promovendo maior segurança para pacientes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Infecção de sítio cirúrgico; Antisepsia cirúrgica; Prevenção de infecções; Eficácia microbiológica; Biossegurança.